

O comércio varejista da maior parte dos estados do Nordeste obteve desempenho superior ao Brasil no acumulado de maio de 2026

Biagio de Oliveira Mendes Junior

- O comércio total (comércio; e a reparação de veículos automotores e motocicletas) foi responsável por 18,8% das ocupações (pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas) no 1º trimestre de 2026, no Brasil.
- O comércio varejista ampliado (varejo ampliado) inclui o comércio varejista (varejo) mais os comércios de veículos, motocicletas e peças; de material de construção; e o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.
- Considerando o acumulado dos últimos 12 meses até maio de 2026, o comércio varejista brasileiro apresentou crescimento de 1,4%, enquanto o varejo ampliado registrou expansão de apenas 0,1%, indicando menor dinamismo nos segmentos de veículos, material de construção e atacado especializado de produtos alimentícios, bebidas e fumo. O varejo apresentou trajetória de desaceleração, enquanto o varejo ampliado registrou comportamento oscilante, com recuo no último mês analisado (**Tabelas 1A e 1B**).
- No Nordeste, a maior parte dos estados apresentou desempenho superior ao nacional. No varejo, destacaram-se Rio Grande do Norte (6,1%) e Pernambuco (5,5%), este último com trajetória de aceleração ao longo do trimestre analisado. Bahia e Ceará registraram crescimento de 3,5%, enquanto Paraíba (2,9%), Maranhão (2,3%), Alagoas (2,1%) e Sergipe (2,0%) mantiveram resultados positivos. O Piauí permaneceu como exceção, com retração de 2,2% e agravamento da queda.
- No varejo ampliado, Pernambuco apresentou o melhor desempenho regional (3,7%), seguido de Ceará (3,5%), Rio Grande do Norte (3,3%) e Bahia (2,7%). Observou-se crescimento recente em Pernambuco, Bahia e Maranhão, enquanto Ceará, Paraíba, Sergipe e Alagoas apresentaram desaceleração. Novamente, o Piauí registrou o pior desempenho, com retração de 2,9%.
- Os resultados sugerem que o Nordeste continua apresentando dinamismo superior ao observado no agregado nacional, embora haja sinais de perda de ritmo em parte significativa dos estados, especialmente no comércio varejista ampliado.
- Considerando os três principais estados do Nordeste, observam-se diferenças relevantes na composição do desempenho do comércio em maio de 2026 (**Tabela 2**).
- No Ceará, destacaram-se positivamente os segmentos de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,2%), atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (7,7%) e combustíveis e lubrificantes (7,4%). Em sentido contrário, o segmento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação apresentou retração de 13,5%, configurando o principal resultado negativo entre as atividades pesquisadas.
- Em Pernambuco, os maiores crescimentos ocorreram nos segmentos de livros, jornais, revistas e papelaria (12,8%), hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (9,8%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (9,7%). Por outro lado, combustíveis e lubrificantes registraram retração de 5,6%.
- Na Bahia, o principal destaque foi o segmento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com crescimento de 48,5%, seguido por eletrodomésticos (8,5%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,6%). Em contrapartida, livros, jornais, revistas e papelaria apresentaram queda de 9,1%.
- No Brasil, embora o comércio varejista ampliado tenha crescido apenas 0,1%, observaram-se expansões relevantes em eletrodomésticos (7,0%), equipamentos e materiais para escritório,

informática e comunicação (6,9%) e artigos farmacêuticos (4,7%). Por outro lado, veículos, motocicletas, partes e peças (-3,1%), material de construção (-2,1%) e móveis (-4,8%) limitaram o crescimento agregado.

Comentário: As projeções para o Brasil, em 2026, são de crescimento do varejo (2,1%) e do varejo ampliado (2,2%), sendo para o comércio de: combustíveis e lubrificantes (2,4%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,1%); tecidos, vestuário e calçados (-2,3%); móveis e eletrodomésticos (1,9%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (4,5%); livros, jornais, revistas e papelaria (-1,5%); equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (5,1%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,3%); veículos, motocicletas, partes e peças (3,2%); material de construção (0,1%); e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,6%).

Tabelas 1A e 1B – Taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista (A) e do comércio varejista ampliado (B) (%), em ordem decrescente do último mês – Brasil e estados do Nordeste – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Março/2026 a maio/2026

(A)					(B)				
Brasil e Estados	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Minig	Brasil e Estados	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Minig
Rio Grande do Norte	6,2	6,3	6,1		Pernambuco	3,4	3,4	3,7	
Pernambuco	4,9	5,2	5,5		Ceará	4,1	3,5	3,5	
Bahia	3,9	3,6	3,5		Rio Grande do Norte	3,1	3,6	3,3	
Ceará	3,6	3,5	3,5		Bahia	2,2	2,4	2,7	
Paraíba	4,7	3,6	2,9		Paraíba	3,5	2,6	2,1	
Maranhão	2,5	2,2	2,3		Maranhão	0,8	1,3	1,3	
Alagoas	3,1	2,4	2,1		Sergipe	1,5	1,3	0,9	
Sergipe	2,8	2,5	2,0		Alagoas	0,7	0,4	0,1	
Brasil	1,8	1,5	1,4		Brasil	0,2	0,3	0,1	
Piauí	-1,0	-1,6	-2,2		Piauí	-2,2	-2,6	-2,9	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC. Nota (1): Valores YoY (Year over Year). Nota (2): O comércio varejista ampliado inclui o comércio varejista mais os comércios de veículos, motocicletas e peças; de material de construção; e o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.

Tabela 2 – Taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, por atividades (%) – Brasil e estados selecionados – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Maio/2026

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	1,4	3,5	5,5	3,5
Combustíveis e lubrificantes	1,2	7,4	-5,6	5,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,5	1,6	9,8	3,2
<i>Hipermercados e supermercados</i>	0,7	0,3	10,7	5,1
Tecidos, vestuário e calçados	-0,5	2,8	-1,5	-8,7
Móveis e eletrodomésticos	3,8	2,9	6,5	3,3
<i>Móveis</i>	-4,8	-0,4	2,3	-2,3
<i>Eletrodomésticos</i>	7,0	6,5	7,8	8,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,7	8,2	-0,9	6,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,8	-2,0	12,8	-9,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,9	-13,5	7,2	48,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,5	6,5	9,7	1,8
Comércio varejista ampliado	0,1	3,5	3,7	2,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,1	6,1	-0,1	0,9
Material de construção	-2,1	-7,4	-2,0	-1,0
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,3	7,7	3,6	2,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC. Nota (1): Valores YoY (Year over Year).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.